

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM ACERCA DA LESÃO POR PRESSÃO

## RESUMO

**Objetivo:** Levantar a produção científica sobre o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados que envolvem a lesão por pressão.

**Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A busca na literatura foi realizada no período de novembro a dezembro de 2020, acessando o portal PubMed, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico.

**Resultados:** predomínio da metodologia descritiva com abordagem qualitativa, sendo o teste de conhecimento de Pieper o instrumento mais utilizado para avaliar a equipe de enfermagem, os quais não atingiram pontuação satisfatória. Todos os estudos avaliaram o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a lesão por pressão.

**Conclusão:** os autores de estudos a respeito do conhecimento dos enfermeiros demonstraram déficit do conhecimento sobre a lesão por pressão.

**DESCRITORES:** Conhecimento; Enfermagem; Lesão por Pressão; Úlcera por pressão; Epistemologia.

## INTRODUÇÃO

A lesão por pressão - LP é definida, segundo a última atualização realizada em abril de 2016 pela National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) <sup>(1:1-2)</sup> em:

Uma lesão por pressão é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente ao longo de uma proeminência óssea ou relacionado a um dispositivo médico. A lesão pode se apresentar como pele intacta ou uma úlcera aberta e pode ser dolorosa. A lesão ocorre como resultado de pressão intensa e / ou prolongada ou pressão em combinação com cisalhamento.

De causa multifatorial, ela pode surgir em virtude da imobilidade física, sedação, extremos de idade, umidade, fricção, precário estado nutricional, edema e desidratação <sup>(2,3,4)</sup>.

A lesão por pressão que surge no paciente após sua admissão no serviço de saúde é considerada um evento adverso – EA, que são danos desnecessários afligidos aos pacientes durante a prestação da assistência <sup>(5)</sup>. Sendo que seus estágios 3 e 4 são considerados “*never events*”, ou seja, eventos que jamais deveriam ocorrer <sup>(6)</sup>. Além de ser um indicador da qualidade do serviço prestado pela instituição de saúde, o surgimento da lesão por pressão aumenta os gastos financeiros com o tratamento, eleva a carga de trabalho da enfermagem, promove forte impacto na vida dos pacientes e seus familiares, em virtude da dor e sofrimento gerados, do aumento do risco de infecção, do prolongamento do tempo de internação e das elevadas chances de desenvolver sepse e consequentemente a morte <sup>(7,8)</sup>. Em pesquisa realizada pelo Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária – Notivisa, entre setembro de 2019 e agosto de 2020, a LP foi o segundo tipo de evento adverso de maior frequência no Brasil, sendo que a quantidade de “*never events*” relacionados aos estágios 3 e 4 foram respectivamente 2.675 e 903 casos <sup>(9)</sup>.

Conforme anexo da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN nº 0567/2018, o enfermeiro possui autonomia para avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas, além de realizar atividades de prevenção e cuidado à pessoa com lesão de pele, bem como prescrever medicamentos e coberturas estabelecidas em Programas de Saúde e/ou Protocolos Institucionais <sup>(10)</sup>. Dentre as responsabilidades e deveres da enfermagem previstos no código de ética, o profissional deve prestar assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência e imprudência, além de aprimorar os seus conhecimentos técnicos e científicos a fim de beneficiar a coletividade e promover seu desenvolvimento profissional <sup>(11)</sup>.

Uma vez que a enfermagem é a categoria profissional que por mais tempo presta assistência aos pacientes <sup>(12)</sup>, e possuem autonomia legal para atuarem na prevenção e cuidados as feridas, surge a seguinte questão norteadora desta pesquisa: O que a produção científica aponta sobre o conhecimento da equipe de enfermagem em relação à lesão por pressão?

Há inúmeras diretrizes que abordam as medidas preventivas para tais lesões, entretanto, na prática profissional a maioria dos trabalhadores não os realiza adequadamente, sendo que diversos estudos acerca do conhecimento da enfermagem relacionados às formas de prevenção e tratamento da LP, relatam limitações na utilização de diretrizes preconizadas para prevenir e tratar a LP <sup>(13,14)</sup>.

A relevância desse estudo justifica-se em virtude da necessidade de promover o debate sobre o tema, com o intuito de mudar a realidade atual da assistência prestada, na qual há grande número de casos de lesão por pressão, que gera gastos exorbitantes de recursos, na maioria das vezes, já escassos, sobretudo na rede pública, prolonga o tempo de internação do paciente e o sofrimento deste e de seus familiares. Discutir o conhecimento da equipe de enfermagem é um meio para que de alguma forma haja alteração do quadro atual, pois um conhecimento sólido por parte dos profissionais da enfermagem será capaz, não de eliminar, mas de minimizar o elevado percentual de casos de lesão por pressão. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é levantar a produção científica sobre o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados que envolvem a lesão por pressão e tem por objetivos específicos a identificação dos tipos de: a) metodologia adotada nos artigos publicados no período estipulado, b) instrumentos mais utilizados para avaliação de testes de conhecimento e c) estudo, os objetivos do estudo e síntese dos estudos levantados.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que é considerado um método que sintetiza o conhecimento e incorpora seus resultados para serem aplicados significativamente na prática <sup>(15)</sup>.

O presente estudo seguiu rigorosamente as etapas metodológicas de: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados, ou seja, extração dos dados dos artigos selecionados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa <sup>(15)</sup>.

A questão norteadora foi elaborada a partir da estratégia PICO, acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho. A construção da pergunta de pesquisa por meio do PICO maximiza as informações corretas e evita a realização de buscas desnecessárias em bases de dados <sup>(16)</sup>. A questão que serviu de base para nortear este estudo foi: O que a produção científica aponta sobre o conhecimento da equipe de enfermagem em relação à lesão por pressão?

Com o intuito de minimizar o risco de vieses foram utilizados os termos do *Medical Subject Headings (MeSH)* e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associados aos booleanos AND e OR: “Knowledge”, “Nursing”, “Pressure Ulcer”, “Epistemology”, “Conhecimento”, “Enfermagem”, “Lesão por Pressão”. Para cada base de dados foram utilizadas estratégias e combinações diversas entre os descritores e seus sinônimos a fim de garantir uma busca mais refinada: (*Knowledge OR Epistemology*) AND (*Nursing OR Nursings*) AND (*Pressure Ulcer OR Pressure Ulcers OR Bedsore OR Bedsores OR Pressure Sore OR Pressure Sores OR Bed Sores OR Bed Sore OR Decubitus Ulcer OR Decubitus Ulcers*), sendo que no Google Acadêmico a soma dos descritores foi: “Nursing” and “pressure ulcer prevention” and “Knowledge”.

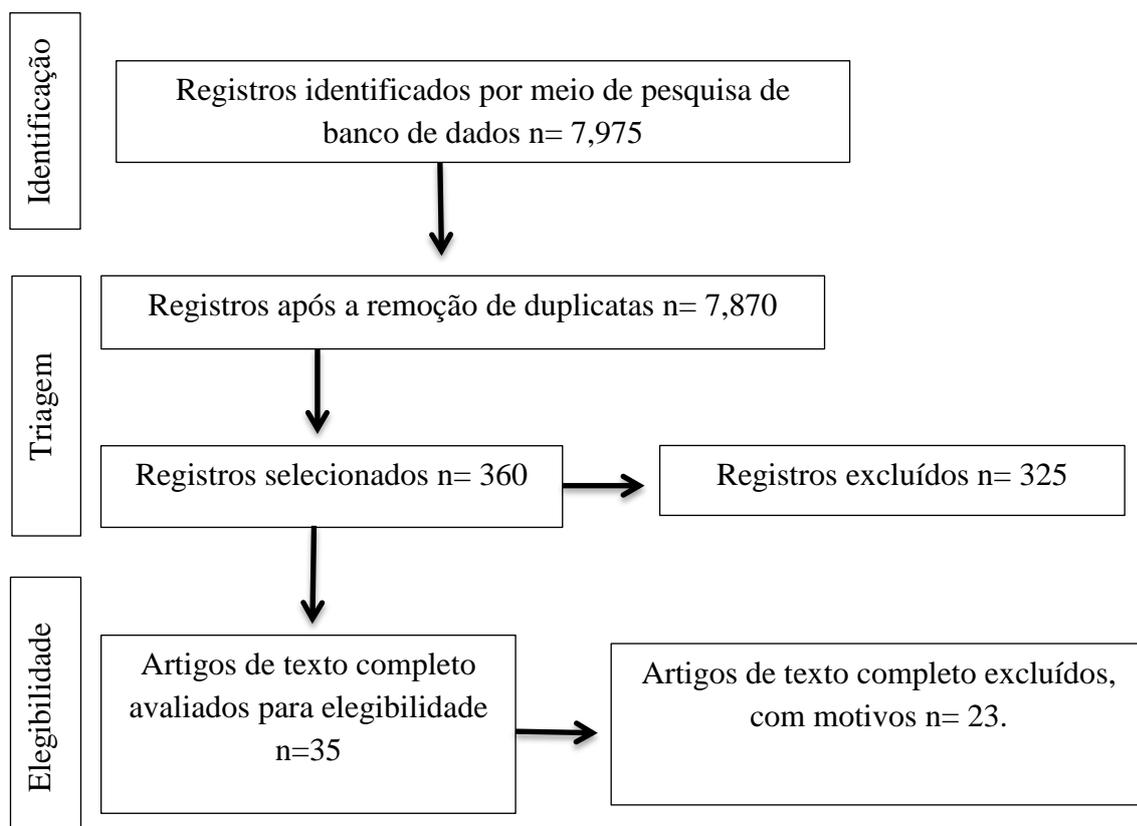
O levantamento bibliográfico ocorreu no período de novembro a dezembro de 2020, acessando o portal PubMed, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico.

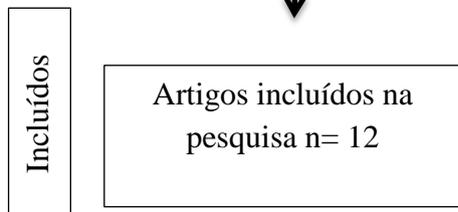
Os critérios de inclusão foram: recorte temporal de 2015 a 2020, publicados em texto completo disponível online e grátis, que contemplassem a questão norteadora, publicados em qualquer idioma. Em contrapartida, os critérios utilizados para excluir os estudos foram: artigos de revisão, texto incompleto, estudos que não atendessem ao delineamento da pesquisa, artigos pagos, publicados anteriormente ao ano de 2015.

## RESULTADOS

Inicialmente, foram encontradas 7,975 publicações indexadas às bases de dados e portais. Após por em prática os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados 12 artigos para o presente estudo.

**Figura 1** - fluxograma PRISMA do processo de busca e seleção dos estudos (PRISMA 2009 *flow diagram*)<sup>(17)</sup>





Fonte: Adaptado de Moher; Liberati; Tetzlaff; Altman (2010).

Foi realizada a análise de 12 estudos sendo oito publicações brasileiras, uma mexicana, uma australiana, e duas provenientes da África, mais especificamente da Nigéria, e província de Wollega na Etiópia. Com relação à metodologia empregada, observa-se predomínio de pesquisas descritivas com abordagem qualitativa.

**Quadro 1** - Caracterização dos artigos com título, autor, periódico e ano. Aracaju, SE, 2020

<b>Nº do Estudo Levantado</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
1	Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão	SOUSA RC, FAUSTINO AM.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2019
2	Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão	CARDOSO DS, CARVALHO SMO, ROCHA GB, MENDES JR, CARDOSO SB, ROCHA FCV.	Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2019
3	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre dermatite associada à incontinência e lesão por pressão	ALCOFORADO CLGC ET AL.	REME – Revista Mineira de Enfermagem	2019
4	Conhecimentos e práticas de enfermagem na prevenção e cuidado às lesões por pressão	SILVA FDV, ANDRADE PCST, JÚNIOR EFP, PIRES AS, GALLASCH CH.	Revista de Enfermagem da UFSM – REUFSM	2019
5	Nurses' knowledge to pressure ulcer prevention in public hospitals in Wollega: a cross-sectional study design	EBI WE, HIRKO GF, MIJENA DA.	BMC Nursing	2019

6	Australian Nurses' Knowledge of Pressure Injury Prevention and Management	FULBROOK P, LAWRENCE P, MILES S.	Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing	2019
7	Caregivers' Knowledge and Practice Toward Pressure Ulcer Prevention in National Orthopedic Hospital, Enugu, Nigeria	INGWU JA, NWAORU AH, OPARA H, ISRAEL OE, OGBOGU C.	Nigerian Journal of Clinical Practice	2019
8	O conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado da lesão por pressão	PORTUGAL LBA, CHIRSTOVAM BP, MENDONÇA RP.	Revista Enfermagem Atual	2018
9	Conocimiento, actitud y barreras em enfermeiras hacia las medidas de prevención de úlceras por presión.	HERNÁNDEZ RG, MÉNDEZ MCM, HUERTA MAF, SALINAS JFG, HIDALGO HC, PÉREZ NEA.	Ciencia y Enfermería	2017
10	Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão	GALVÃO NS, SERIQUE MAB, SANTOS VLCG, NOGUEIRA PC.	REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem	2017
11	Prevenção de úlceras por pressão: Avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem	ROCHA LES, RUAS EFG, SANTOS JAD, LIMA CA, CARNEIRO JA, COSTA FM.	Cogitare Enfermagem	2015
12	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre úlceras por pressão em duas unidades cirúrgicas- parte 1	CROSEWSKI NI, LEMONS DS, MAURICIO AB, ROEHRS H, MEIER MJ.	Cogitare Enfermagem	2015

Fonte: autoria própria (2021)

O teste de conhecimento de Pieper foi o instrumento mais aplicado nos estudos avaliados. É composto por itens referentes aos dados sociodemográficos, além do teste que visa mensurar o nível de conhecimento dos entrevistados acerca das recomendações para prevenção da LP, o questionário é composto por 41 perguntas classificadas como verdadeiras

ou falsas com afirmativas relacionadas à avaliação e classificação, além das medidas de prevenção das lesões por pressão. É considerado um nível de conhecimento adequado no teste de Pieper a partir de 90% <sup>(18)</sup>. O *Pressure Ulcer Knowledge Test Tool* ( PUKT) foi aplicado em dois dos artigos analisados. O PUKT compreende 26 questões de múltipla escolha divididas em seis categorias: etiologia e desenvolvimento, classificação e observação, avaliação de risco, nutrição, medidas preventivas para reduzir a quantidade de pressão e medidas preventivas para reduzir a duração dos itens de pressão <sup>(19)</sup>. O teste de Conhecimento de Ulcera de Pressão Pieper-Zulkowski (PZPUKT) foi empregado apenas em um dos estudos, desenvolvido a partir do teste de Pieper, possui 72 questões que avalia prevenção/risco, estadiamento e descrição da ferida. Pontuação abaixo de 70% é considerada nível de conhecimento insatisfatório <sup>(20)</sup>.

**Quadro 2** - Caracterização dos artigos com tipo de estudo, objetivo e síntese do estudo.

<b>Nº do Estudo Levantado</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Síntese do Estudo</b>
1	Descritivo, transversal com análise quantitativa.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros assistenciais quanto à prevenção e aos cuidados com lesão por pressão (LPP) em unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário de Brasília	Dos 78,9% dos enfermeiros acertaram entre 70% a 89% do instrumento, e somente 5,2% dos enfermeiros obtiveram nota igual ou maior a 90% de acertos conclui-se que há um déficit do conhecimento da equipe de enfermagem.
2	Descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre lesão por pressão	74% dos enfermeiros acertaram entre 80 a 90% do teste, 9% dos profissionais acertaram entre 60 e 69%, sendo que 9% dos profissionais acertaram entre 70 e 79% do teste demonstrando falhas de conhecimento nos itens abordados, a maioria dos profissionais da enfermagem demonstrou conhecimento insatisfatório.
3	Descritiva exploratória, transversal, com análise quantitativa.	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto à LP nos estágios 1 e 2 e da DAI, em relação ao conceito, identificação, prevenção e tratamento.	No teste de conhecimento entre as alterações cutâneas e DAI e LP, os acertos foram maiores naquelas questões. Sobre a DAI. Conclui-se que entre as duas afecções cutâneas DAI e LP nos estágios iniciais, os

			profissionais demonstraram menos conhecimento sobre a LP.
4	Descritivo de abordagem mista	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os múltiplos fatores que predisõem ao desenvolvimento e implicam no cuidado de lesões por pressão em pacientes internados em unidades clínicas.	Com relação à prevenção da LP, houve déficit de conhecimento da equipe de enfermagem, além da falta de recursos materiais e humanos contribuindo para dificultar a prestação de cuidado. Faz-se necessária a educação permanente e a garantia dos recursos materiais e humanos.
5	Estudo transversal de base institucional multicêntrico usando método quantitativo	O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção da UP e determinar as barreiras percebidas pelos enfermeiros para a prevenção da UP	Foi aplicado o questionário PUKT, o resultado mostrou que o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção de úlceras de pressão nos hospitais Wollega era insuficiente. Ele mostrou apenas 18 (8,5%) dos enfermeiros com pontuação acima da média (responderam 13 de 26). Nosso estudo relatou pontuação média de conhecimento relativamente mais baixa (0,43).
6	Transversal	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre lesões por pressão, a fim de coletar dados de referência, identificar lacunas de conhecimento e, com base nos resultados, implementar estratégias educacionais para melhorar a prática.	A pontuação geral média de conhecimento foi de 65%; aproximadamente dois terços da amostra (68%) pontuaram 60% ou mais, refletindo um nível de conhecimento insatisfatório de prevenção de lesões por pressão de acordo com as pontuações PZPUKT originais. As mais baixas pontuações médias foram encontradas na subescala “descrição da ferida”
7	Delineamento transversal descritivo	Determinar o conhecimento e a prática de cuidadores na prevenção de úlceras por pressão de pacientes internados no Hospital Ortopédico Nacional de Enugu	Os resultados revelaram conhecimento insuficiente de 67,3% sobre prevenção de úlceras por pressão
8	Transversal	Identificar o conhecimento dos enfermeiros, não especialistas em estomatoterapia ou dermatologia, acerca das lesões por pressão.	67,0% dos enfermeiros não realizam avaliação do risco, nem a lesão por pressão; 100% não utilizam escala para avaliação de risco, nem realizam técnica adequada de curativo. Conclui-se

			que apresentam conhecimento inadequado acerca das lesões por pressão.
9	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Identificar o nível de conhecimento, atitude e barreiras da equipe de enfermagem que atua no serviço de atendimento ao paciente adulto para medidas de prevenção de úlcera por pressão.	Foram identificados 56,63% de respostas corretas, o que evidencia um baixo nível de conscientização quanto às medidas de prevenção, Enfermeiros e auxiliares de enfermagem apresentaram baixo conhecimento.
10	Descritivo e exploratório	Descrever e analisar os conhecimentos da equipe de enfermagem acerca da classificação, avaliação e medidas de prevenção de úlceras por pressão (UP) em pacientes internados na UTI de um hospital universitário de Manaus.	As médias globais de acertos foram 63,4% para os técnicos/auxiliares de enfermagem e 51,4% para os enfermeiros, apresentado déficit de conhecimento sobre a prevenção de UP.
11	Descritivo-exploratória de abordagem quantitativa	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre medidas de prevenção de úlceras por pressão	Entre os 85 profissionais, a média global do teste aplicado foi 84,21% para os enfermeiros e de 68,42% para os técnicos de enfermagem. Apenas 22% dos enfermeiros acertaram mais que 90% do teste de conhecimento e apenas 12% dos técnicos atingiram esse nível. Há deficiência de conhecimento, necessitando de intervenções educativas.
12	Estudo de caso	Identificar o conhecimento dos profissionais sobre as úlceras por pressão em duas unidades cirúrgicas, com destaque para aspectos relativos à prevenção.	A média de acerto foi de 73,88%, sendo que o conhecimento considerado adequado seria a partir dos 90% de acerto ou mais. Os resultados evidenciam a necessidade de atualização sobre o tema úlceras por pressão.

Fonte: autoria própria (2021)

## DISCUSSÃO

Em todos os estudos analisados os autores consideraram que os profissionais apresentaram nível de conhecimento insuficiente, não alcançando em nenhum deles a pontuação necessária, segundo os testes de conhecimento aplicados.

Apesar da baixa pontuação dos profissionais que compõem a equipe de enfermagem, os enfermeiros no geral apresentaram porcentagem de acertos superior aos técnicos e auxiliares de enfermagem <sup>(12, 18, 20, 21)</sup>, entretanto, fato oposto foi verificado no estudo <sup>(22)</sup>, no qual os enfermeiros apresentaram pontuação inferior a duas outras categorias profissionais, este é fato temerário, uma vez que é de responsabilidade do enfermeiro como líder da equipe orientar, capacitar e avaliar os serviços assistenciais prestados pelos demais membros da equipe.

Os estudos analisados mostraram o emprego de técnicas antigas e desatualizadas como massagem em regiões com proeminências ósseas e/ou hiperemiadas, uso de materiais inadequados para o alívio da pressão como luvas d' água e almofadas em formato de *donut* <sup>(18,20, 22, 23, 24, 25, 26)</sup>. O emprego de técnicas errôneas como as tentativas de aliviar a pressão por meio de luvas contendo água ou ar, ou mesmo o uso de almofadas tipo roda, eleva a pressão local, gerando vasoconstricção e com isso podendo levar a isquemia característica da lesão por pressão <sup>(24)</sup>. A contraindicação de massagem em regiões de proeminência óssea se deve ao fato de gerar pressão desnecessária, em uma área que naturalmente já sofre com a pressão do corpo sobre o leito, e com isso fica mais propensa ao surgimento de danos <sup>(26)</sup>.

A desatualização é o principal fator que leva os profissionais a permanecerem utilizando práticas errôneas e causadoras de danos aos pacientes <sup>(26)</sup>. É o caso da elevação da cabeceira a ângulo superior a 30°, o tempo para reposicionamento de cadeirante e o uso de água quente e sabão, que foram práticas comuns identificadas <sup>(20, 21, 22, 24, 25, 26)</sup>. Tais procedimentos elevam os custos do tratamento uma vez que é bem mais dispendioso que a aplicação de práticas preventivas <sup>(23)</sup>.

Na análise do estudo <sup>(12)</sup> foi percebida dificuldade dos participantes em descrever e definir os estágios 1 e 2 da LP, sobretudo na prática clínica, onde eram constantemente confundida com outro dano, a Dermatite Associada à Incontinência (DAI). Entretanto, apesar

de ambas as lesões serem semelhantes em suas fases iniciais, elas ocorrem em virtude de fatores etiológicos distintos. Achado semelhante ocorreu nos estudos <sup>(18, 19, 21, 22, 27)</sup> onde os entrevistados apresentaram déficit de conhecimento do sistema de classificação segundo a NPIAP. Através do conhecimento de cada fase de estadiamento da LP, é que o profissional opta pelos melhores procedimentos e tratamentos a serem aplicados ao paciente, sem colocar em risco sua integridade, ou desperdiçar tempo e recursos com tratamentos que não condizem com o tipo de lesão apresentada <sup>(28)</sup>.

O tratamento de LP é extremamente oneroso e desgastante, em contrapartida a aplicação de medidas preventivas evita na maioria das vezes, os gastos e danos ao paciente. Contudo, observa-se um conhecimento inadequado tanto na aplicação das formas para prevenir, quanto no tratamento a ser estabelecido <sup>(19, 20, 23, 28)</sup>. Em pesquisa realizada em unidade hospitalar no município de Niterói, Rio de Janeiro, foi observado falhas nos quesitos prevenção e tratamento. Grande parte dos profissionais não realizava avaliação de risco para o desenvolvimento de LP, ou a realizava de forma esporádica em virtude da inexistência de instrumentos institucionais para este fim. Observar o risco para o surgimento de LP é um cuidado preventivo básico, e que precisa ser feito de forma rotineira, por meio da análise de fatores internos e externos, a fim de livrar o paciente de tal evento adverso. Outro aspecto importante desta pesquisa é que grande número dos profissionais mencionaram não avaliar a lesão já instalada, essa atitude impede a escolha correta do tratamento, uma vez que se desconhecem as características da lesão a ser tratada, seu estágio, se há presença ou não de exudato. A realização da técnica correta do curativo foi outro aspecto preocupante, na qual 100% dos profissionais avaliados apresentaram erros na realização do procedimento. A execução correta da técnica é de extrema importância a fim de não contaminar os materiais utilizados, ou mesmo o ferimento, impedindo assim o agravamento da ferida e o sofrimento do paciente <sup>(28)</sup>.

A utilização de escalas de predição de risco de LP como Braden e Norton, é uma ferramenta fundamental a ser empregada como uma forma de prevenir a LP e servir como mais um instrumento que qualifica o trabalho dos enfermeiros <sup>(12,28)</sup>. Entretanto, como verificado nos estudos <sup>(12, 23, 28)</sup>, o uso das escalas não é prática comum em algumas instituições, ou se o são, os profissionais não as utilizam em sua maioria, sendo que em alguns casos há grande dificuldade em seu manuseio, em virtude de desconhecê-las ou de não considera-las como um importante meio de prevenção.

De acordo com <sup>(21)</sup> os profissionais da equipe responderam corretamente as questões relacionadas à prática diária deles e que não exigem elevado conhecimento técnico-científico, tais como a mudança de decúbito a cada duas horas, higienização e cuidados com a pele do paciente, além da importância nutricional <sup>(19,27)</sup>. Apesar do grande volume de estudos disponíveis que abordam a LP como artigos, livros, diretrizes internacionais, há baixa adesão dos profissionais a esses materiais, fazendo com que nem sempre a prática seja baseada em evidências científicas, mas sim em experiência clínica não sistematizada ou mesmo nas tradições <sup>(12,21, 22,23, 28)</sup>.

A experiência profissional é um fator importante no acúmulo de conhecimento, mas não houve grandes diferenças do nível de conhecimento entre os profissionais com distintos anos de trabalho <sup>(19,23)</sup>. Fato oposto foi observado no trabalho <sup>(18)</sup> onde profissionais com maior idade e tempo de serviço, obtiveram desempenho melhor no teste de conhecimento e, portanto, receberam pontuação mais elevada que os enfermeiros mais jovens e com menor tempo de experiência. No entanto, o estudo <sup>(20)</sup> verificou que foi a maior experiência somada a maior qualificação profissional que resultou em maior conhecimento. De fato, mais importante que os anos de profissão é a busca por conhecimento, fato este observado entre os profissionais que leram artigos, diretrizes, ou mesmo pesquisaram sobre a LP na internet apresentaram maior nível de conhecimento do assunto, em detrimento daqueles profissionais

que não o fizeram <sup>(19,20)</sup>. Em contrapartida, no estudo <sup>(24)</sup> os trabalhadores que realizaram curso de capacitação sobre LP, apresentaram desempenho inferior a aqueles que não realizaram. Tal acontecimento prova a necessidade e importância da educação contínua e permanente na vida dos trabalhadores, e não a realização de cursos esporádicos, cujo conteúdo em um breve espaço de tempo será esquecido.

## **CONCLUSÃO**

Os autores dos artigos analisados na presente revisão integrativa evidenciaram conhecimento inadequado dos profissionais que compõem a equipe de enfermagem, sobretudo no que tange a aplicação de medidas preventivas, quanto no tratamento a ser estabelecido.

Nos artigos avaliados nesta revisão houve o predomínio, na metodologia empregada, de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, além de grande utilização do teste de conhecimento de Pieper. Os estudos verificados objetivaram identificar o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem e, em síntese, os profissionais não atingiram a pontuação necessária para conhecimento adequado a respeito da LP.

O presente artigo visa contribuir na identificação das principais limitações no conhecimento, como a baixa adesão dos profissionais as diretrizes internacionais, protocolos, livros e artigos a respeito da lesão por pressão; assim como a dificuldade em reconhecer os estágios da LP definidos pela NPIAP.

A busca por capacitação deve ser primeiramente uma meta do trabalhador visando o seu crescimento profissional, mas também deve ser promovido e incentivado pelas instituições hospitalares com o objetivo de qualificar os seus colaboradores, mas, sobretudo elevar os indicadores de qualidade da assistência prestada, com o intuito de favorecer os clientes que se encontram sob seus cuidados.

## REFERÊNCIAS

- 1 – National Pressure Injury Advisory Panel [Internet] National Pressure Injury Advisory Panel, 2020. Acesso em 09 de dezembro de 2020. Disponível em: [https://cdn.ymaws.com/npiap.com/resource/resmgr/online\\_store/npiap\\_pressure\\_injury\\_stages.pdf](https://cdn.ymaws.com/npiap.com/resource/resmgr/online_store/npiap_pressure_injury_stages.pdf)
- 2 - Ebserh. Núcleo de protocolos assistenciais multiprofissionais/08/2018. Prevenção e tratamento de lesão por pressão. De agosto de 2018. Acesso em 08 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/147715/0/Protocolo+Preven%2B%BA%2B%FAo+e+tratamento+de+LPP+7.pdf/33eeb7da-aa00-464c-add3-2ff627d6d6f6>
3. Azulay RD, Azulay DR, Abulafia LA. Azulay dermatologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
4. Wolff K, Johnson RA, Saavedra AP. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
5. Governo do Distrito Federal. Segurança do Paciente: prevenção de Lesão por Pressão (LP). Acesso em 08 de dezembro. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Seguranca-do-Paciente-prevencao-de-Lesao-por-Pressao-LP-2.pdf>
6. Brasil. Agência nacional de vigilância sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES nº 03/2017. Práticas seguras para prevenção de lesão por pressão em serviços de saúde. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-gvims-ggtes-03-2017>
7. Governo de Goiás. Sistema de gestão da qualidade diretriz de suporte – DIS. Protocolo de prevenção de lesão por pressão. Acesso em 08 de dezembro de 2020. Disponível em: [https://www.saude.go.gov.br/files//banner\\_coronavirus/protocolos-assistenciais/09.%20PROTOCOLO%20DE%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20LES%C3%83O%20POR%20PRESS%C3%83O.pdf](https://www.saude.go.gov.br/files//banner_coronavirus/protocolos-assistenciais/09.%20PROTOCOLO%20DE%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20LES%C3%83O%20POR%20PRESS%C3%83O.pdf)
8. Mallah Z, Nassar N, Badr LK. The effectiveness of a pressure ulcer intervention program on the prevalence of hospital acquired pressure ulcers: controlled before and after study. Elsevier 2015; acesso em 09 de dezembro de 2020. 28, 106-113. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/264287480\\_The\\_Effectiveness\\_of\\_a\\_Pressure\\_Ulcer\\_Intervention\\_Program\\_on\\_the\\_Prevalence\\_of\\_Hospital\\_Acquired\\_Pressure\\_Ulcers\\_Controlled\\_Before\\_and\\_After\\_Study/link/5d1db4bf458515c11c0f9de2/download](https://www.researchgate.net/publication/264287480_The_Effectiveness_of_a_Pressure_Ulcer_Intervention_Program_on_the_Prevalence_of_Hospital_Acquired_Pressure_Ulcers_Controlled_Before_and_After_Study/link/5d1db4bf458515c11c0f9de2/download)
9. Brasil. Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (NOTIVISA). Incidentes relacionados à assistência à saúde. Acesso em 09 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/relatorios-dos-estados>
10. Conselho Federal de Enfermagem. Anexo da resolução COFEN nº0567/2018. Regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. 2018. 1-5. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018\\_60340.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html)

11. Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética da enfermagem. Acesso em 10 de dezembro de 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf)
12. Alcoforado CLGC et al. Conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre dermatite associada a incontinência e lesão por pressão. REME – Rev Min Enferm. [internet]. 2019; acesso em 07 de dezembro de 2020; 23: e-1166. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/1166.pdf>. DOI: 10.5935/1415-2762.20190014
13. Baracho VS, Chaves MEA, Lucas TC. Aplicação do método educacional de simulação realística no tratamento das lesões por pressão. Rev. Latino-Am. Enfermagem [internet]. 2020; acesso em 07 de dezembro de 2020; 28: e3357; Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/rlae/v28/pt\\_0104-1169-rlae-28-e3357.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3357.pdf) <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3946.3357>
14. Rabeh SAN, Palfreyman S, Souza CBL, Bernardes RM, Caliri MHL. Adaptação cultural do instrumento *Pieper-Zulkowski Pressure Ulcer Knowledge Test* para o Brasil. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; acesso em 7 de dezembro de 2020; 71(4):1977-84. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v71n4/pt\\_0034-7167-reben-71-04-1977.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-1977.pdf) <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0029>
15. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [internet]. 2010; acesso em 27 de novembro de 2020; 8 (1 pt 1): 102-6; Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102)
16. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-am Enfermagem [internet]. 2007 maio-jun; acesso em 22 de dezembro de 2020; 15(3): 1-4; Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692007000300023&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692007000300023&script=sci_abstract&lng=pt)
17. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med. Elsevier. International Journal of Surgery 8 (2010); acesso em 18 de dezembro de 2020; 336-341. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1743919110000403?token=F7379B1B62B2453C55CD13892B503544FDA476AF147DB07E6604B80989C695E1323CA6CD6FDC5B31788B17F982DC8EB7>
18. Rocha LES, Ruas EFG, Santos JAD, Lima CA, Carneiro JA, Costa FM. Prevenção de úlceras por pressão: Avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem. Cogitare Enferm. [internet]. 2015 jul./set. acesso em 07 de dezembro de 2020; 20(3): 596-604. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1236/41750-162830-1-pb.pdf>
19. Ebi WE, Hirko GF, Mijena DA. Nurses' knowledge to pressure ulcer prevention in public hospitals in Wollega: a cross-sectional study design. BMC Nursing [internet]. 2019; acesso em 07 de dezembro de 2020; 18:20: 1-12. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12912-019-0346-y> <https://doi.org/10.1186/s12912-019-0346-y>

20. Fulbrook P, Lawrence P, Miles S. Australian nurses' knowledge of pressure injury prevention and management. *J Wound Ostomy Continence Nurs.*[internet]. 2019 mar- abr; acesso em 07 de dezembro de 2020; 46(2): 106-112. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6519779/pdf/wocn-46-106.pdf> DOI: 10.1097/WON.0000000000000508
21. Silva FDV, Andrade PCST, Júnior EFP, Pires AS, Gallasch CH. Conhecimentos e práticas de enfermagem na prevenção e cuidado às lesões por pressão. *Rev. Enferm. UFSM* [internet]. 2019; acesso em: 08 de dezembro de 2020; 9 (4): 1-16. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38804/html\\_1](https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38804/html_1) . DOI: 10.5902/2179769238804
22. Galvão NS, Serique MAB, Santos VLGC, Nogueira PC. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 mar-abr; acesso em 07 de dezembro de 2020; 70 (2): 312-8. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt\\_0034-7167-reben-70-02-0294.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0294.pdf) <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0063>
23. Ingwu JA, Nwaordu AH, Opara H, Israel OE, Ogbogu C. Caregivers' knowledge and practice toward pressure ulcer prevention in national orthopedic hospital, Enugu, Nigeria. *Niger J Clin Pract* [internet]. 2019 julho; acesso em 07 de dezembro de 2020; 22:1014-21. Disponível em: [https://www.njcponline.com/temp/NigerJClinPract2271014-6357311\\_173933.pdf](https://www.njcponline.com/temp/NigerJClinPract2271014-6357311_173933.pdf) DOI: 10.4103/njcp.njcp\_413\_17
24. Cardoso DS, Carvalho SMO, Rocha GB, Mendes JR, Cardoso SB, Rocha FCV. Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão. *Rev Fund Care Online* [internet]. 2019 abr./jun; acesso em 07 de dezembro de 2020; 11(3):560-566. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6576/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6576/pdf_1). <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.560-566>
25. Sousa RC, Faustino AM. Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão. *RevFunCareOnline* [internet]. 2019 jul/set; acesso em 07 de Dezembro de 2020; 11(4): 992-997. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6832/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6832/pdf_1). <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.992-997>.
26. Crosewski NI, Lemos DS, Mauricio AB, Roehrs H, Meier MJ. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre úlceras por pressão em duas unidades cirúrgicas- parte 1. *Cogitare Enferm.* [internet]. 2015 Jan/Mar; acesso em 07 de Dezembro de 2020; 20 (1):74-80. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/610/35097-151076-1-pb.pdf>
27. Hernández RG, Méndez MCM, Huerta MAF, Salinas JFG, Hidalgo HC, Pérez NEA. Conocimiento, actitud y barreras em enfermeiras hacia las medidas de prevención de úlceras por presión. *Ciencia y Enfermería* [internet] 2017; acesso em 07 de Dezembro de 2020; XXIII (3): 47-58. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v23n3/0717-9553-cienf-23-03-00047.pdf>
28. Portugal LBA, Chirstovam BP, Mendonça RP. O conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado da lesão por pressão. *Revista Enfermagem Atual* [internet]. 2018 ; acesso em: 08 de dezembro de 2020; 84. Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/267/159>  
<http://dx.doi.org/10.31011/1519-339X.2018a18n84.5>